

1 **Ata da 11ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos 03 dias do mês de agosto de
2 dois mil e dez, às dezenove horas, na Sala de Reuniões da Terceira Regional de Saúde, situada na Rua Paula
3 Xavier nº 743, na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima primeira reunião ordinária do CMS de Ponta
4 Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes conforme lista de presença anexa.
5 Verificada a presença de quorum, o presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e procedeu à abertura dos
6 trabalhos, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes, partindo para o **Item 1.**
7 **Aprovação da ata:** 10ª ata da reunião ordinária aprovada com as ressalvas, linha 17 tirar o parêntese, na
8 linha 51 depois de atividades colocarem ponto na linha 52, trocar finanças por orçamento não tem, na linha
9 53 depois de 2009 colocarmos ponto, na linha 63 dinheiro que vem (acrescentar da onde vem) do
10 Ministério da Saúde, na linha 65 relatório (acrescentar) da ouvidoria, na linha 76 corrigir comutarias por
11 comunitárias. **Informes da Mesa Diretora: ofícios recebidos:** ofício nº 018/2010 SINDSERV, ofício
12 WAB/153/2010/ml, ofício nº 89/2010 DST/AIDS, ofício nº 001/210 UNMP. Ofício circular nº 11 – Secretaria
13 de Estado da Saúde – SESA Obs.: junto com os ofícios nº 013, 014, 018,021/10 – C.A.U.-PG. **Ofícios**
14 **enviados:** ofício nº 116/2010/CMS, ofício nº 117/2010/CMS, ofício nº 118/2010/CMS, ofício nº
15 119/2010/CMS, ofício nº 120/2010/CMS, ofício nº 121/2010/CMS, ofício nº 121/2010/CMS, ofício nº
16 122/2010/CMS. **2. Ordem do Dia: 2.1. Apresentação das atividades realizadas pelo Programa DST/AIDS no**
17 **2º trimestre de 2010.** O presidente Sergio Ferreira Doszanet fala que a Srta Isabela Nadal comunicou o
18 Conselho que não poderia fazer a apresentação das atividades do Programa DST/AIDS por motivo de saúde.
19 **2.2. Apresentação da Secretaria Municipal de Saúde para análise do Projeto visando a Aquisição de**
20 **Equipamentos para a Implantação e Implementação de Complexo regulador e Informatização das**
21 **Unidades de Saúde Integrantes.** O Dr. Marcelo Maravieski fala que foi baseado na portaria MS/GM nº 2.907
22 de 23 de Novembro de 2009 o Ministério da Saúde disponibiliza para todos os Municípios que tiverem
23 interesse de enviar o projeto pra lá, para a implantação desse complexo Municipal, ou seja, qual a intenção
24 da Secretaria Municipal de Saúde quando viu essa portaria. Diz que levou para o secretário de saúde Dr.
25 Winston Antonio Bastos e para o Dr. Edson Alves diretor de gestão da importância de conseguir levar
26 adiante esse projeto, e consegui esse incentivo, e encaminhar para o Conselho porque tem que passar pelo
27 Conselho Municipal de Saúde para a FIB Regional de Saúde e depois encaminha para o Ministério da Saúde
28 e pedi pra todo o mundo para que Ponta Grossa seja contemplada e também é lógico dependendo da
29 vontade política, dependendo de um político lá. Diz que já passou da hora de Ponta Grossa ter uma rede
30 informatizada e este projeto é de suma importância e pede a colaboração dos conselheiros. O conselheiro
31 Isaias Cantóia Luis fala que o projeto é muito bom, mas tem que ter algumas preocupações, 1ª questão será
32 que isso está contemplado no Plano Municipal de Saúde, está porque foi votado na 8ª Conferência
33 Municipal de Saúde que tem que ter informatização, 2ª questão, isso esta previsto no orçamento do
34 Município. Fala que no orçamento às vezes a gente tem o recurso financeiro mais não tem o orçamento, pra
35 fazer documento aprovado na Câmara Municipal com o orçamento da saúde, acha que é uma das coisas
36 que a maioria dos Municípios que conhece e tem possibilidade de conseguir recurso do Ministério é a
37 dificuldade de ter o recurso disponível mais não esta prevista no orçamento do Município daí não tem como
38 executar, por este cronograma, alguma dessas etapas vai ser conseguida em 2010. A 3ª questão acha que só
39 o equipamento de informática é importante, inclusive algumas unidades de saúde já tem agora de nada
40 adianta você ter todos os equipamentos, mas não ter uma política municipal de informação para a saúde
41 acha que isto é mais importante porque a maquina sozinha não faz nada, fala que tem que ter uma

42 proposta de política de interligação de sistema. Diz que o Ministério da Saúde tem algumas ferramentas que
43 pode disponibilizar para os Municípios. A 4ª questão, uma preocupação que se vê através da imprensa é a
44 depredação nas unidades de saúde e o vandalismo. O conselheiro Jefferson Leandro Gomes Palhão fala que
45 com relação ao equipamento, deu uma olhada na configuração e precisa entender se esses dados vão ficar
46 armazenados em outro servidor e estes computadores vão afetar esses servidores seria isso. O Dr. Marcelo
47 Maravieski responde que não entende de informática, diz que o que esta no projeto está de acordo com o
48 próprio site do Ministério da Saúde. O conselheiro Jefferson Leandro Gomes Palhão fala que na licitação não
49 consta o servidor, aí eles vão mandar uma maquina que não vai funcionar, porque se integrasse a rede
50 imagina que esse dado colocava no servidor, até por causa da capacidade da maquina só vai dar certo se
51 tiver um servidor de uma capacidade maior, diz que o HD é pequeno, a memória é pequena então é essa a
52 sua duvida. O Dr. Marcelo Maravieski fala que já tem o servidor. A conselheira Vera Regina Buss Taborda
53 fala que emergencialmente como estão os postos de saúde acha que não é um dinheiro gasto a toa, pode
54 ser que a gente consiga doutrinar a comunidade. Diz que é presidente de uma entidade e só teve sossego a
55 hora que colocou uma segurança lá, diz que é claro que faz muita falta os trezentos reais que paga por mês,
56 mas em contra partida teve muito maior segurança porque os prejuízos eram muitos maiores que trezentos
57 reais por mês. O Conselheiro José dos Passos Neto fala sobre o projeto que o Conselho Municipal de Saúde
58 acompanhe a licitação a entrega, desde o inicio até o final do projeto. **O presidente Sergio Ferreira**
59 **Doszanet fala que coloca em votação como recomendação o andamento do projeto da Secretaria**
60 **Municipal de Saúde.** Pergunta se algum conselheiro tem algo contra que se manifeste. Aprovado por
61 unanimidade (19 votos) com recomendação para o andamento do projeto. O presidente fala que
62 recebemos do Conselho Estadual de Saúde um link para os Conselhos Municipais de Saúde colocar as atas
63 resoluções os atos do Conselho Municipal de Saúde vai ser enviado para o Conselho Estadual de Saúde, fala
64 que infelizmente as maquinas do Conselho às vezes não funcionam e estamos tendo problema muito sério
65 com a internet, no momento que consigamos ter a internet, vamos cadastrar o Conselho Municipal de
66 Saúde e todas estas situações que está sendo colocados todos os atos do Conselho. O presidente fala que
67 infelizmente estão tem problemas nas unidades de Saúde a onde tem unidade de saúde que esta querendo
68 colocar e fazer funcionar os Conselhos Locais, tem gente não sabe quem é anônimo estão ligando fazendo
69 pressão, tentando desestabilizar os Conselhos Locais para que não saia. Fala que precisa da ajuda de todos
70 os conselheiros para combater isso, porque os Conselhos Locais vai trazer subsídios para o Conselho
71 Municipal de Saúde poder trabalhar. O Dr. Marcelo Maravieski fala da importância de fortalecer os
72 Conselhos Locais, e tem falado e conversado com os profissionais da saúde para que se aproximem das
73 associações da representação social que tenha naquele local para se montar os Conselhos Locais. Diz que
74 ele considera que Conselho Local de Saúde e Conselho Municipal de Saúde um parceiro muito importante
75 não só em termo de fiscalização, mas de planejamento entende que saúde se faz com planejamento, acha
76 que se planejar, ver a necessidade, a participação da comunidade, o acompanhamento dos projetos acha
77 que os Conselhos Locais são muito importantes. A conselheira Rosângela Maria Galvão Antunes fala que é a
78 coordenadora dos Conselhos Locais de Saúde, hoje teve uma conversa com o secretario de saúde Dr.
79 Winston A. Bastos, acha ele é uma pessoa bem consciente do nosso trabalho e o Dr. Bastos agradeceu
80 dizendo que agora esta vendo o Conselho funcionar, só que esta havendo umas controversas entre os
81 conselheiros mesmos, porque ela havia convocado uma reunião e ficaram mais de **35 pessoas na unidade**
82 **Antero de Melo esperando ela pra montar o Conselho Local, enquanto ficou numa disputa política na**

83 unidade Horacio Droppa que ninguém se entendia e o próprio usuário que teve que apaziguar tudo, acha
84 que aquela capacitação como falou a nossa companheira realmente não serviu para algumas pessoas, acha
85 que estão num campo de união, não de desunião um querer mostrar trabalho mais que o outro. Diz que ela
86 se desculpou com o Dr. Marcelo Maravieski, porque as reuniões da Comissão de Farmácia coincidem com os
87 dias das reuniões do SAMU. Diz que se entrou nas comissões é porque tem capacidade de estar em todas e
88 se sente capaz, só que agora não vai ficar de leva e trás, não vai ficar levando político, não vai ficar se
89 envolvendo na política o Conselho é pro povo, não tem nada com política porque fulano de tal que ser
90 deputado Estadual porque ele vai me ajudar vai fazer e acontecer, esta dentro do Conselho pela saúde do
91 povo. A conselheira Tereza de Jesus de Oliveira pergunta para a conselheira Rosangela Maria Galvão
92 Antunes qual era o político que estava trabalhando lá, fala que tinha representante, mas acontece que
93 aquela guria ela faz parte do Conselho Local ela é conselheira junto com nós, não tem nada há ver o
94 trabalho dela lá fora com o nosso trabalho aqui na unidade, diz que não estava lá se gabando que ela é isso
95 ou aquilo e apurando pra sair à reunião correndo tudo como você fez. Diz que soube pela dona Lurdes que a
96 conselheira estava no mercado tranqüila fazendo pesquisa, sendo que você nos botou pra correr ligeiro
97 fazer à reunião as tortas e direitas com o enfermeiro que estava correndo apurando, e nós temos que
98 entender que ele teve uma emergência pra atender, porque eles são apenas em dois pra trabalhar e ele foi
99 cumprir com a obrigação dele. Fala ainda que não tivesse nenhum político, vereador na reunião nesta
100 unidade. Fala que gostaria de quando o Sr. Sergio Ferreira Doszanet não puder participar das reuniões
101 ponha uma pessoa que se entenda chegue lá e saiba explicar, que não vá lá só pra passar em cima dos
102 outros e humilhar porque nós não estamos lá pra ser humilhada outra coisa que eu peço encarecidamente
103 que haja uma indicação para o PSF que quando houver uma solicitação para o enfermeiro da unidade sendo
104 reivindicação do Conselho que mande pra nós o informe sobre o documento pra saber os acontecimentos
105 pra não haver negligencia como houve hoje porque ele estava lá na correria no dia da reunião. Fala também
106 que os funcionários têm medo de participar das reuniões e levar advertência. A conselheira Juliana fala que
107 as agentes comunitárias que estão em desvio de função fazendo serviço administrativo, umas com pano de
108 chão e elas estavam virando a cara pra mim, as questioneei por que. Elas falaram que foi lá este novo
109 coordenador SR. Arinaldo e falou para as agentes comunitárias que se elas não obedecessem às novas
110 regras do trabalho que seria administrativo, limpar a unidade porque não está indo zeladora na unidade e
111 não obedecer às regras que foram impostas nessa reunião de enfermagem, nós receberia carta de
112 advertência. Diz que só faz trabalho administrativo, só limpo as unidades saúde mediante um documento
113 que a secretaria de saúde me mande dando esta ordem com respalda, porque não é minha função. Fala
114 referente a reunia da unidade de saúde Horacio Droppa, essa reunião infelizmente a conselheira Rosangela
115 ficou sobrecarregada porque no dia que as meninas (funcionarias do CMS) me ligaram eu não podia deixar
116 a unidade de saúde Adilson Baggio porque eu estava no setor administrativo e aquilo é muito estressante é
117 muita gente para atender, a técnica é sozinha, acabaram com os grupos, não temos tempo mais a demanda
118 diminuiu, bem sabe o Dr. Marcelo Maravieski que se a demanda que sai do PSF, não sabe como eles estão
119 fazendo este vinculo com o Ministério Federal com as prestações porque não tendo visita das agentes
120 comunitárias porque nós temos que estar fazendo outras funções dentro da unidade e sobre a represália
121 que estamos tendo, diz que nesta sexta feira vai ter uma reunião de equipe na unidade. O presidente fala
122 que vai nesta reunião e convida todos os conselheiros para participar da reunião de equipe da unidade de
123 saúde Adilson Baggio e vai ser enviado um oficio dizendo que o CMS vai participar desta reunião. O

124 conselheiro Célio Leandro Rodrigues fala que a questão da saúde, vê que os problemas da saúde são porque
125 o governo Federal não investe o que tem que investir o governo Estadual não investe e às vezes o próprio
126 Município não investe , quando nós falamos de violência, violência é problema de saúde se nós formos ver o
127 que gera a violência à origem a falta de tratamento hoje pra aqueles usuários de drogas. Se as igrejas
128 Evangélicas não abrem as clinica o Estado hoje não tem um programa pra isso, só sobra policia a questão da
129 violência nas comunidades. Diz que nós nunca venhamos na reunião pra discutir o Sistema Único de Saúde
130 (SUS) que nós queremos, é constitucional que diz que o governo Federal tem que gastar tanto e o governo
131 Estadual tanto o governo Municipal tanto e daí nos caiu nestes problemas. Diz que talvez deixar 10 a 15
132 minutos para nós pensarmos o Sistema Único de Saúde que nós queremos e precisamos. O presidente fala
133 que é importante o que o conselheiro Célio falou e irar colocar na pauta da próxima reunião. O presidente
134 fala que em Ponta Grossa tem duas leis uma que tem que ter uma placa na unidade com o nome e horário
135 dos profissionais, que a própria comunidade vai saber quem vai estar lá, daí a comunidade começa a reagir
136 e estas placas não estão sendo respeitadas. Diz que na semana passada fez uma denuncia na ouvidoria que
137 a placa do CAS, estava lá mais sem o nome dos profissionais e horários. O conselheiro Jefferson Leandro
138 Gomes Palhão fala que já faz algumas semanas que está relatando do médico da unidade de saúde
139 Agostinho Brenner que se recusa a atender mais que quatro pacientes foram mandados oficio mais não tem
140 resposta da Secretaria Municipal de Saúde. O presidente fala que todas estas respostas que não chegaram
141 ao Conselho Municipal de Saúde e já deram trinta dias, vai ser enviado ao Ministério Público e ao Ministério
142 da Saúde. O Conselheiro Claudio Carneiro fala que quer fazer uma reclamação e uma indignação (no
143 dia14/07) contra o Hospital Vicentino, diz que foi comunicado que estava chegando de Mafra Santa Catarina
144 um colega dele que sofreu um acidente pra ser atendido no Hospital Vicentino, o hospital não aceitou o
145 paciente, o medicamento vencendo e o rapaz quase morrendo dentro carro. Fala que o paciente chegou às
146 19h30min e só foram atendidas às 20h30min. Diz que esta fazendo esta reclamação para que isso não
147 aconteça mais, pra que avisem que tem que passar antes pelo Pronto Socorro. O presidente encerra a
148 reunião as 21h00min.